

TERRAS

Morador de quilombo vende trecho de vila

Líder da aldeia Cafundó, em Salto de Pirapora, teme prejuízo à retomada de área

JOSÉ MARIA TOMAZELA

SALTO DE PIRAPORA – A aldeia do Cafundó, na zona rural de Salto de Pirapora, região de Sorocaba, reconhecida como remanescente de quilombo, corre o risco de desaparecer antes de ter regularizada sua situação fundiária. Tombada pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado (Condephaat) em 1977, por seu interesse cultural, a vila está sendo invadida por famílias de fora da comunidade. Uma parte da gleba, de 7,8 alqueires, que já pertence aos negros, foi loteada e abriga oito casas de famílias que não integravam a comunidade.

O loteamento informal, feito pelo morador Benedito Rosa, desagradou ao líder da aldeia, Adauto Norberto Rosa de Almeida. “Ele não consultou ninguém”, disse. Almeida afirma que a chegada de gente de fora pode atrapalhar o processo de recuperação das terras reclamadas pelos negros.

Dialeto – Originariamente, as famílias dispunham de cerca de 80 alqueires, que, segundo Almeida, foram tomados por fazendeiros vizinhos. Almeida queixa-se da demora na regularização da área. “Estamos ouvindo promessas há mais de 20 anos.” O Cafundó ficou conhecido em todo o País porque seus habitantes ainda se comunicam por meio da “cupópia”, dialeto de origem africana. A entrada de “estranhos” no núcleo ameaça a preservação dessa

forma de comunicação. No livro *Um estudo sociolinguístico das comunidades negras do Cafundó, do antigo Caxambu e de seus arredores*, o pesquisador Sílvio Vieira de Andrade Filho conta que somente os moradores mais antigos ain-

da conhecem a cupópia. O dialeto foi desenvolvido pelo grupo com base em um repertório de vocábulos africanos usados dentro da estrutura do português caipira. “Eles o utilizavam para comunicar-se na presença de estranhos”,

explica Andrade Filho. Na década de 60, crianças e adultos tinham familiaridade com a cupópia, usada pela maioria. Em 1995, o pesquisador identificou apenas dez integrantes do grupo que ainda conheciam o dialeto. No ano passa-

do, o número baixou para oito. Muitos cafundenses que conhecem a cupópia moram, agora, em localidades vizinhas, como o antigo bairro do Caxambu, em Salto de Pirapora, e as cidades de Sorocaba e Araçoiaba da Serra. O Institu-

to de Terras do Estado de São Paulo (Itesp), que cuida da regularização fundiária dos remanescentes de quilombos, informou que a situação do Cafundó depende de uma ação possessória que tramita no Fórum de Sorocaba.

INSTITUTO	
Documentação	
SOCIOAMBIENTAL	
Fonte	Itesp
Data	28/1/2001 p. 15
Class.	124